

A INSERÇÃO DAS INTERFACES NO PROCESSO DE INTERAÇÃO COM ALUNO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. CONSTRUINDO UMA RELAÇÃO DE AFETIVIDADE

Goiânia – GO – Abril 2013

**Leandra Pereira da Silva - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial –
SENAI – leandra.senai@sistemafieg.org.br**

Categoria: F

Setor Educacional: 5

Classificação das Áreas de Pesquisas em EAD

Macro: E / Meso: L / Micro: N

Natureza: A

Classe: 1

RESUMO:

O objetivo desse estudo foi analisar a importância das interfaces de comunicação frente às mudanças provocadas pela inserção da Tecnologia da Informação e Comunicação e como os profissionais que atuam com a modalidade de ensino têm trabalhado para produzir práticas eficazes, no sentido de promover a interação e a afetividade entre os participantes. Pesquisas constantes sobre afetividade mostram que esta deve estar presente nas relações criadas no ambientes virtuais. Assim, os tutores, monitores são personagens fundamentais por estabelecer esse contato/elo, além de estarem atentos as necessidades dos alunos no sentido de evitar a sensação de isolamento tão mencionada nos cursos a distância. Outro fator preponderante e que as instituições devem observar o sujeito como ser dentro do processo de ensino-aprendizagem e isso, significa usar a afetividade como elemento constituinte do processo de ensino e aprendizagem, independentemente do espaço em que ele se estabeleça. Nesse aspecto, a afetividade não se resume

apenas às manifestações de carinho físico ou mesmo elogios superficiais, mas a comunicação pautada no respeito e atenção, no zelo e no cuidado.

Palabras-chave: interfaces. interação. Afetividade. educação a distância

INTRODUÇÃO

A usabilidade da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) é um dos assuntos que permeia a comunidade científica, bem como sua aplicabilidade associada a Educação a distância, daí a relevância em estudar como a inserção das interfaces de comunicação no processo de interação com alunos da modalidade a distância possibilita construir relações de afetividade.

Acerca desse assunto, podemos levantar alguns problemas que se revelam de suma importância para a modalidade a distância. Levando em consideração a necessidade de conhecer as interfaces e saber como o processo de interação ocorre por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação apresentaremos os principais elementos que fazem com que haja uma reflexão sobre o tema. Quais as interfaces que promovem a interação entre professor-aluno e como a aprendizagem se consubstancia através dessas Interfaces? Outro ponto relevante é como criar elos de afetividade usando as interfaces e contribuir para uma aprendizagem participativa? O uso das interfaces promove a socialização?

A fim de responder essas questões faz-se necessário compreender como a disseminação da TIC e o acesso a internet tem revolucionado a forma de comunicação entre as pessoas, bem como possibilitado a troca de informação promovendo aproximação. Essa diversidade de recursos e a flexibilidade de canais ampliaram a interação e possibilitou outras formas de ensinar e aprender por meio da Educação a distância. Essa evolução provocou significativas mudanças na atuação dos profissionais ligados a área exigindo uma postura mais proativa e criativa, uma vez que eles passaram a ser responsáveis por facilitar o processo de aprendizagem, promover a motivação e a socialização dos participantes, bem como estabelecer elo de afetividade.

Assim, através da comunicação cabe o professor/mediador guiar a relação pessoal com aluno e criar vínculo para identificar as necessidades individuais, com intuito de facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Com feito, este estudo tem como objetivo demonstrar através de pesquisas bibliográficas como promover a interação, socialização e criar laços de afetividade por meio das interfaces de informação e comunicação e como o uso podem proporcionar a aproximação, fator preponderante para reduzir a sensação de isolamento tão comum nos cursos a distância.

O tema exposto prepara uma abordagem consubstanciada na literatura e sugestões de renomados pesquisadores que contribuíram com a temática estudada nesse artigo.

Para Moran (1994), uma das consequências deste cenário é uma nova dimensão na área do conhecimento. O uso das novas tecnologias a serviço da educação permite que um universo cada vez maior de pessoas tenha acesso a informação em uma velocidade que se aproxima do instantâneo.

No entanto, para “Trabalhar com EAD requer profissionais e atores sensíveis e dispostos à inovação, porque atuam em um setor de transitoriedade, no qual a única certeza é a permanente mudança, cujas influências chegam pelos diferentes idiomas dos países que produzem conhecimento exponencial para a área” (Formiga: 2009).

Os estudiosos como Almeida (2005), Lis (2003), Santos (2008), Becker (1998), Gonçalves (2001), Rogers (1974), Ballone (2003), entre outros, serviram de alicerce e fundamento para a estrutura desse artigo. Cabe ainda dizer que os autores trazem conceitos relevantes que irão subsidiar as teorias apresentadas no decorrer do artigo. Sendo assim, iremos abordar aspectos relevantes que atende cada teoria em particular, pois compreendemos a importância de cada corrente.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica constituída de artigos científicos, livros e teses com uma leitura crítica e interpretativa das fontes.

AS TRANSFORMAÇÕES PROVOCADAS PELA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

As Tecnologias da Informação e Comunicação têm mudado a forma das pessoas se relacionarem é essa mudança se deve em grande parte pela popularização da internet. Através da rede, novos sistemas de comunicação e informação foram criados, formando uma verdadeira teia. Criações como o twitter, chat, fórum, web cam, comunidades virtuais, blogs trouxe outras possibilidades de troca de informações e aprendizagens. A tradicional comunicação feita através do boca a boca ganhou novas dimensões e alcance, uma vez que as pessoas passaram a ter acesso a uma diversidade de canais para interagir e opinar sobre os variados assuntos. Outra contribuição significativa foi no campo da educação, pois as TIC possibilitaram outras formas de comunicação e interação, o que propiciou um novo aprender, ensinar e produzir conhecimento.

Outro aspecto que tem contribuído para essa realidade é a acessibilidade aos recursos tecnológicos, bem como a informação, independente de localização geográfica. Essa disponibilidade de informação foi fundamental para o crescimento e a ascensão da Educação a distância, bem como por transformar a comunicação por meio da modalidade de ensino, pois as pessoas vinculadas ao ambiente virtual passaram a ter e manter o contato com outras pessoas de diferentes regiões e culturas.

Segundo Almeida (2005) a incorporação da TIC pela Educação a Distância tornou essa modalidade educacional mais complexa devido às seguintes características da tecnologia digital: propiciar a interação das pessoas entre si, das pessoas com as informações disponibilizadas e com as tecnologias em uso; ampliar o acesso a informações atualizadas; empregar mecanismos de busca e seleção de informações; permitir o registro de processos e produtos, a recuperação, articulação e reformulação da informação; favorecer a mediação pedagógica em processos síncronos ou assíncronos; criar espaços para a representação do pensamento e a produção de conhecimento.

A partir dessa perspectiva o uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) para promover cursos por intermédio da Educação a

distância tem sido cada vez mais comum isso se deve ao fato de contar com vários recursos que dinamiza as atividades pedagógicas, explora a comunicação e interatividade dos participantes.

O dinamismo desses espaços virtuais tem revolucionado as possibilidades de interação entre professor e aluno, aluno e professor e aluno/aluno. Esses ambientes de aprendizagem têm sido usados para fomentar qualidade tanto na EaD como em cursos semipresenciais e como apoio a cursos presenciais (ALMENDRA et al, 2008, DELGADO & HAGUENAUER, 2010)

Assim, é objeto desse artigo conhecer como acontece o processo de interação dentro da sala de aula virtual e quais interfaces favorece o processo de interação.

1. AS INTERFACES É O PROCESSO DE INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) desenvolvidos para Educação a distância agrupam uma série de interfaces; chat, fórum capaz de possibilitar a interação e facilitar o contato e a troca de conhecimento.

Para Freire (1987), a interação é muito importante nesse modelo. Da mesma forma que a comunicação possibilita conhecer as necessidades e as expectativas dos estudantes, sem interação o processo de aprendizagem não acontece. Entende-se por interação um processo comunicativo centrado em uma relação dialógica, horizontal entre os pares envolvidos e a interatividade destes com o objeto de conhecimento (FREIRE, 1987).

Segundo Andrade e Vicari (2011), a interação está na verdade inserida dentro do processo de mediação que ocorre por meios de instrumentos e signos. [...] Onde estarão estes signos e instrumentos nos ambientes de EAD? Ambos podem estar modelados nas ferramentas de chat, na linguagem adota para a comunicação, [...] nos serviços de e-mail, de fórum, nas vídeo e teleconferência, em toda e qualquer ferramenta que exerça a função de mediação.

Nesse contexto, Andrade e Vicari sugere que a interação está ligada ao processo de mediação pedagógica, sendo assim, qualquer interface seria responsável por incentivar a socialização da informação e do conhecimento, desde que houvesse uma mediação capaz de alimentar a comunicação e a aprendizagem, provocar e contribuir com a formação e a educação. E não apenas administrar o feedback, responder tira-dúvidas, organizar os conteúdos, orientar o estudo e a aprendizagem.

Na teoria construtivista a interação normalmente acontece entre o sujeito e o meio, entre o sujeito e o objeto. Nesse caso, como citado por Lins (2003), Piaget prioriza a interação entre sujeito e objeto e destaca que o crescimento cognitivo se dá a partir da ação do indivíduo sobre o objeto de conhecimento (Lins, 2003, p. 67). Percebe-se que a visão construtivista diverge da proposta de Andrade e Vicari por entender que interação e o crescimento cognitivo acontecem quando o aluno se identifica e se relaciona com o objeto.

Para Moreira (1999), a teoria do pesquisador Vygotsky, propõe que o desenvolvimento cognitivo se dá por meio da interação social, em que, no mínimo, duas pessoas estão envolvidas ativamente trocando experiência e ideias, gerando novas experiências e conhecimento. Assim, a teoria socioconstrutivista de Vygotsky pressupõe que através da interação social acontece uma troca de vivências, nesse sentido as experiências compartilhadas, a relação com o meio desenvolveria a cognição dos aprendizes.

Por outro lado, a teoria socioconstrutivista se relaciona com o intento dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), pois por intermédios das interfaces interativas se objetiva reduzir a distância física e o espaço temporal entre as pessoas e construir uma aprendizagem colaborativa buscando mitigar as trocas sociais. Com esse propósito os professores/tutores devem explorar o potencial das interfaces interativas, no sentido de incentivar as práticas socioeducativa e a produção do conhecimento. Santos (2008) apresenta algumas características importantes sobre esse assunto em sua tese de mestrado para o título de mestre em Educação da Universidade Católica Dom Bosco, a saber:

Ele pode ser um facilitador, que provoca o diálogo, um incentivador dos alunos na busca do conhecimento, recebe e aprende com os alunos, estabelecendo a construção social da aprendizagem

colaborativa. Assim, o professor sugere informações, ele participa da aprendizagem do aluno que vai sendo construída com a interação com o outro, ele estimula uma forma de pensar, reconstruindo o conhecimento existente, ele passa a ser um colaborador na aprendizagem.

Ademais, o professor/mediador deve subsidiar através dos recursos e interfaces uma aprendizagem significativa, nesse contexto ele deixaria de ser um simples transmissor de conhecimento para estimular a interação, ser um orientador da aprendizagem, um provocador de diálogo.

2. COMO A APRENDIZAGEM E A SOCIALIZAÇÃO SE CONSUBSTÂNCIA ATRAVÉS DAS INTERFACES

Dentro das concepções educacionais é inevitável fazer uma abordagem sobre as correntes que falam sobre a aprendizagem, dentro dessa perspectiva podemos destacar três teorias; a comportamentalista, cognitivista e a humanista. Para os comportamentalistas o conhecimento decorre da ação do ambiente sobre o indivíduo. Portanto, a aprendizagem é definida como uma mudança no comportamento ou na probabilidade de resposta, sendo que essa mudança é causada pela operante, ou seja, o processo pelo qual uma resposta torna-se mais provável ou mais freqüente, porque é fortalecida, ou seja, recompensada. (GUAREZI, 2009).

Observa-se pela leitura a influência da teoria comportamentalista no processo de avaliação dos cursos on-line, onde as respostas e os feedbacks nem sempre promovem crescimento pessoal. Os alunos normalmente não são desafiados a pensar e nem sabem o motivo do erro, tudo que conseguem compreender é se está “Certo” ou “Errado”, nesse caso, podemos inferir que o processo cognitivo não acontece na sua plenitude.

Dessa forma, talvez uma das críticas mais severas no que se refere à aplicação do comportamentalismo na EAD seja que essa educação se volta para formar um aluno completamente passivo, aquele que não critica não argumenta, não cria. Somente assimila e reproduz o que aprendeu. (BECKER, 1998)

Para a teoria cognitivista o aluno seria capaz de responder aos estímulos e emitir resposta sobre o objeto de estudo. O sujeito é visto como alguém que é capaz de interpretar os estímulos e tem o poder de decidir as suas respostas. (GONÇALVES, 2001)

Enquanto, o comportamentalista dizia que o sujeito é completamente passivo, no construtivismo o aluno é sujeito ativo dentro do processo de ensino-aprendizagem. A aprendizagem é centrada no conhecimento inicial e sobre essa base absorve novos conhecimentos.

Assim, o material de aprendizagem (as informações recolhidas no mundo exterior) é apreendido por relação a conteúdos relevantes já denominados dentro de um dado campo de conhecimento. Quando mais simples for o conhecimento prévio, menor o grau de profundidade com que aprendiz retém e menor o grau de significado atribuído às informações ou aos estímulos novos. (BARROS DE OLIVEIRA, 1996)

Percebemos que os AVA's, propõem por meio das interfaces interativas um ambiente onde o aluno seja agente do conhecimento, contudo, essa atitude só será alcançada se houver mediação e a exploração dos recursos tecnológicos. Com base nesse preceito o mediador deve conhecer e utilizar as interfaces interativas para identificar como o sujeito lê o mundo, a partir daí direcionar a aprendizagem. Dentre as interfaces disponíveis no (AVA), os mediadores podem fazer a sondagem inicial dos cursistas através do Fórum e/ou Chat.

Sobre a interface de comunicação Fórum o mediador deve provocar nos cursistas o desejo de emitir sua opinião sobre determinado assunto e/ou comentar novas postagem. O ideal seria trabalhar o Fórum de forma colaborativa e interativa, contudo percebemos que existe uma tendência em subutilizar a interface. Normalmente, as atividades são planejadas sem a devida mediação se tornando uma pratica de ensino sem objetivos, o que resulta na seguinte ilustração.

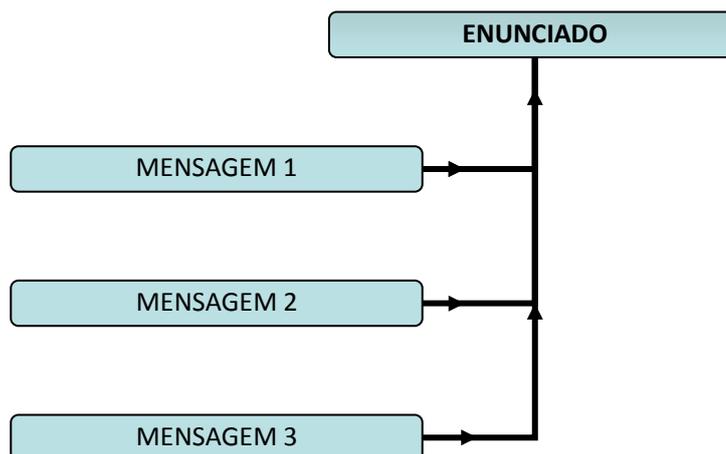


Figura 1 – Comunicação no Fórum vertical

A partir da Figura 1 observa-se que os cursistas têm contato direto com o enunciado, mas não se relaciona com os demais e nem são instigados a comentar as postagens anteriores. Assim, não podemos afirmar que existe uma troca de vivências e/ou que a atividade promoverá a interação dos participantes. Nesse aspecto, a ação do mediador/professor é essencial, pois através dos feedbacks e das provocações os cursistas perceberá a importância da participação. Ademais, o conhecimento se mostrará na construção e maturação do conhecimento individual resultando na aprendizagem significativa.

Segundo Kratochwill e Sampaio (2006), [...] as dinâmicas dialógicas do fórum trazem novas possibilidades interativas, própria os processos de construção do conhecimento e de avaliação sob perspectiva dialógica e colaborativa, desde que as posturas docentes e discentes estejam em consonância com estes propósitos.

Outra interface muito usada nos AVA's é a ferramenta *Chat*. A principal característica dessa ferramenta é permitir a comunicação de forma simultânea e/ou síncrona, também é por meio do *Chat* que os cursistas têm a oportunidade de encontrar os demais participantes do grupo. Deste modo, essa interface seria algo mais próximo da sala de aula por promover a interação dos alunos, sentimento de grupo e pertença. Por esse motivo, o *Chat* deve ser usado para mitigar a troca de experiências e não para trabalhar temas complexo. Segundo Santos (2008):

[...] o chat é uma das interfaces mais poderosas para a interação mútua, pois devido à velocidade de intercâmbio de mensagens

textuais (com ou sem imagens anexadas), oferece um palco para diálogos de alta intensidade e para a aproximação de interagentes sem qualquer proximidade física. Frequentemente, pessoas que se conhecem em salas de bate-papo passam a se corresponder através de seus e-mails pessoais e assim, vão criando entre si uma relação de crescente proximidade, mesmo que separados geograficamente. (SANTOS, 2008, p.62)

Apesar de reconhecer a importância da interface alguns profissionais entendem que o *Chat* favorece apenas a comunicação reativa, sem conteúdo e por isso acha a ferramenta superficial.

Os AVA's ainda conta com o sistema de envio de mensagens, contudo, essa ferramenta de comunicação tem se tornado obsoleta pela relação entre a tecnologia e modernidade, isto é, a Cibercultura tem influenciado a relação de trocas entre a sociedade. As pessoas se comunicam por envio de mensagens via celular e/ou aplicativos como *whats app*, quando querem comprar acessam os sites comerciais, quando querem obter alguma informação acessam os sites de busca e quando querem interagir com outras pessoas ou exprimir determinada opinião acessam as redes sociais. Essa nova dinâmica exige interfaces capazes de permitir essa mesma flexibilidade, talvez essa reflexão estenda-se aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

Ainda sobre a corrente construtivista, admitimos o potencial que as interfaces apresentadas têm por permitir aos mediadores pedagógicos conhecer e desenvolver a capacidade cognitiva dos sujeitos, então, incentivar o diálogo dentro dessas interfaces é um fator primordial para consubstanciar uma aprendizagem significativa.

Na abordagem humanística, o ser que aprende é visto primordialmente como pessoa. O aprendiz é visto como um todo sentimentos, pensamentos e ações não só intelecto. Nesse enfoque, a aprendizagem não se limita a um aumento de conhecimentos. (Moreira, 1999). Percebemos que a teoria tem uma visão voltada para o ser, por isso o sistema educacional deve ser voltado para o desenvolvimento humano.

Para Rogers (1974), o sistema educativo deve ter sempre como objetivo o desenvolvimento do ser humano, de forma plena e simultaneamente, que o conduza à sua autorealização.

A partir dessa concepção educacional, entendemos que Educação a distância tem suas ações centradas no aluno e por intermédio das interfaces

visa construir atividades que desenvolva não só a capacidade cognitiva, mas o ser como pessoa.

Nesse contexto, as práticas pedagógicas devem desenvolver o conhecimento, as atitudes e habilidades dos cursistas sempre com foco no atendimento individualizado. Assim, as atividades devem criar situações práticas e /ou situações de aprendizagem onde o aluno perceba o quão necessário aquele conhecimento é no seu cotidiano.

A construção do conhecimento deverá ocorrer pela integração dos conteúdos à prática, com apoio motivacional dos tutores, por meio de estímulo para o estudo, da autoavaliação e da valorização dos resultados obtidos. (GUAREZI, 2009).

Ao direcionar a discussão para o campo da colaboração, produção e compartilhamento de conhecimento observa-se uma tendência em associar à produção do conhecimento a relação social, essa inclinação tem seu fundamento nas concepções socioconstrutivista, assim pressupõe que é por meio delas que a criação do conhecimento se estrutura. Essa correção é evidenciada nos modos de conversão do conhecimento, no entanto, não é objeto desse artigo declinar sobre a teoria da criação do conhecimento, mas tão-somente, referenciar a importância da socialização. Esse modo sugere que a criação de um novo conhecimento tácito decorre de experiências baseadas em habilidades compartilhadas.

(...) A socialização é um processo de compartilhamento de experiências e, a partir daí, da criação do conhecimento tácito, como modelos mentais ou habilidades técnicas compartilhadas. Um indivíduo pode adquirir conhecimento tácito diretamente de outros, sem usar a linguagem. Os aprendizes trabalham com seus mestres e aprendem sua arte não através da linguagem, mas sim através da observação, imitação e prática. (Nonaka, Takeuchi, 1997)

Nesse aspecto, entendemos que as interfaces favorecem o processo de compartilhamento de experiências, bem como subsidia a troca de vivências e um novo conhecimento tácito, isso só ocorre por tudo que mencionamos nesse capítulo, além disso, reconhecemos que essa troca social favorece outras relações afetivas que iremos conhecer adiante.

3. A RELAÇÃO AFETIVA NO ÂMBITO VIRTUAL

Segundo Pauli (1997), Ela é exterior aos sentimentos, despercebida, se mostra à consciência. Elaborar-se interiormente, a afetividade é sempre atual. Produz-se no presente e funcional como algo presente. O sofrimento de pesar que se repita, ou o de alegria volta a ser atuais e não se exercem como sentimentos do passado. Nessa compreensão, estaremos sempre prontos ao exercício da afetividade independentemente das circunstâncias antigas ou atuais que nos acercarem.

Afirma Ballone (2003), que a afetividade confere o modo de relação do indivíduo à vida e será através da tonalidade de ânimo que esta pessoa perceberá o mundo e a realidade.

Desta feita, a afetividade é vista como uma ação, uma atitude ou modo de ser sempre atual. Sendo assim, não pode ser relacionada ao passado. Contudo, essas atitudes altruístas podem provocar reações positivas ou negativas; com as práticas positivas podemos desarmar e criar situações novas e acolhedoras, mas com a afetividade negativa podemos nos deparar com a agressividade e a ira, além da insatisfação e desmotivação dos envolvidos.

Segundo Almeida (1999), as relações afetivas se tornam evidentes no processo educativo, pois a construção do conhecimento implica uma interação entre pessoas. O olhar sobre a afetividade no ambiente de aprendizagem se justifica quando o afeto se faz presente por meio do cuidado, do despertar interesses, da provocação, dos desafios, das emoções, dos sentimentos, da necessidade de retroceder e das conquistas, sendo necessária para a formação de pessoas seguras, capazes, confiantes e principalmente felizes.

Nesse sentido, os facilitadores precisam ser sensíveis e desempenhar suas atribuições de modo que possa transmitir ao aluno uma maior segurança. Além da postura profissional no ambiente deve conhecer e entender individualmente as dificuldades dos alunos, bem como valorizar a participação de cada integrante. Através dessa valorização os alunos se sentem parte do processo e percebe-se mais confiante e com isso tende a

produzir mais e melhor, essa postura acaba favorecendo a permanência dos mesmos no curso.

Assim, a mediação deve estabelecer laços de afetividade entre os participantes de modo que o contato não seja apenas uma exigência do curso ou uma formalidade. Essa prática resulta em um contato que vai além do ambiente de ensino, pois tanto o professor/monitor começa a fazer parte do cotidiano dos participantes mesmo sem conhecê-los. Por isso, no exercício da função, precisa desenvolver habilidades que vai além das técnico-operacionais. Nesse aspecto, as instituições devem desenvolver iniciativas de capacitação dos profissionais, no sentido de trabalhar essas habilidades.

Então, para atender às necessidades dos alunos, mantendo-os motivados para concluírem os seus estudos a distância, as instituições devem estar preparadas para investir na implementação de estruturas adequadas para a oferta de apoio aos alunos. A qualidade e efetividade dos serviços oferecidos são condições indispensáveis para a obtenção de altos índices de permanência e conclusão dos cursos pelos alunos, objetivo da Educação a Distância em quaisquer contextos (SEWART, 2001 *apud* MORAES, 2004; TAIT, 1995; THORPE, 2001).

Dentre as práticas mais comuns para empregar a afetividade está na forma de comunicação utilizada através de e-mails e ligações telefônica. Os cursistas precisam compreender que os facilitadores são seres humanos e não máquinas. Outra iniciativa é utilizar as redes sociais para manter os alunos mais próximos, a fim de diminuir a distância física.

Por outro lado, a disponibilidade de tempo e atenção é essencial nos cursos virtuais, tanto por parte do professor/mediador quanto pelo sistema de monitoria, pois é através dessa dedicação que os facilitadores conseguem individualizar o tratamento de cada aluno no ambiente. Isso ajuda minimizar os conflitos e contornar situações que implica no desestímulo do aluno. Outro fator preponderante e a relação entre o sistema de monitoria e o professor/mediador as ações realizadas por esses profissionais devem acontecer de forma conjunta, a fim de elaborar estratégias sólidas que podem influenciar nas relações entre os participantes, bem como produzir bons resultados no processo educativo.

As práticas de mediação serão eficazes quando o resultado da ação impactar em outros indicadores, como por exemplo, a evasão. A desistência dos estudos nasce de um sentimento de incapacidade e solidão, deste modo cabe a mediação atuar de forma intensa motivando e incentivando a participação dos envolvidos.

Segundo Moraes (2004), a motivação é fundamental para que o aluno a distância persista em suas atividades e conclua seus estudos. A motivação, também é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Garcia (1994), o adulto estará motivado para participar de uma atividade de aprendizagem quando percebe que ela lhe ajudará a resolver um problema pessoal, social ou profissional, ou lhe fará mais feliz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas reflexões feitas neste artigo, percebemos que a acessibilidade aos recursos tecnológicos tem contribuído com a modalidade a distância. Com isso, várias instituições de ensino têm investido em recursos multimídia na estrutura dos seus cursos e na utilização de Ambientes Virtuais, visando eliminar as barreiras espaciais e tornar o aluno mais próximo do conteúdo/mediadores/monitores.

A preocupação desses ambientes não se limita apenas em desenvolver espaços mais interativos e/ou atrativo, mas permitir que o aluno tenha uma aprendizagem mais colaborativa. Por isso, o uso das interfaces deve fazer parte da proposta pedagógica e esses recursos tecnológicos devem ser usados de forma otimizada, a fim de garantir às trocas de vivência tão essenciais a formação cognitiva do sujeito.

Por outro lado, as instituições devem observar o sujeito como ser dentro do processo de ensino-aprendizagem é isso, significa usar a afetividade como elemento constituinte do processo de ensino e aprendizagem, independentemente do espaço em que ele se estabeleça. Compreende-se que a afetividade não se resume apenas às manifestações de carinho físico ou mesmo elogios superficiais, mas a comunicação pautada no respeito e atenção, no zelo e no cuidado.

Pode-se concluir ainda que, há um longo caminho a seguir no que se refere aos estudos sobre como estimular o aluno por meio da interação, emoção e afetividade no desenvolvimento de seus aprendizados, contudo, o trabalho desenvolvido pela mediação é essencial para que esse processo ocorra.

REFERENCIAS

ALMEIDA, A. R. S. **Emoção na sala de aula**. Campinas, SP: Papyrus, 1999.

ALMEIDA, M.E.B. “**Desafios e possibilidades da atuação docente online**”.
PUC
Viva, São Paulo, nº 24, Jul-Set. 2005

ANDRADE, Adja Ferreira de; VICARI, Rosa Maria. Construindo um ambiente de aprendizagem a distância inspirado na concepção sociointeracionista de Vygotsky. In: SILVA, Marco (Org.). **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. 3. Ed. São Paulo: Ed. Loyola, 2011. p. 2011. p. 259-260-261

BALLONE, G. J. **Afetividade**. In: PsiqWeb, 2003. Disponível em:<
<http://www.psiqweb.med.br/cursos/afet.html>>. Acesso em 05 de maio 2012.

BECHER, F. **Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v.19, n.1-164, jan./jun. 1998.

BLIKSTEIN, Paulo; ZUFFO, Marcelo Knörich. As sereias do ensino eletrônico. In: SILVA, M. (Org.) **Educação online**. São Paulo: Edições Loyola, 2003. p. 23-38.

DELGADO, L.M.M. & Haguenaue, C. J. (2010). **Uso da Plataforma Moodle no Apoio ao Ensino Presencial: um Estudo de Caso**. Revista digital Educaonline 4

FRANÇA, G. **Curso de preparação de monitores para a educação a distância**. São Paulo: Rede Brasileira de EAD LTDA, 2000

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação**. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FORMIGA, Marcos (2009). **A terminologia da EAD**. In: LITTO, Frederic M., FORMIGA, Marcos. (org.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, p. 39 -46.

GARCIA ARETIO, L. **Educación a distancia hoy**. Madrid: UNED, 1994.

- GONÇALVES, S. **Teorias da aprendizagem e práticas de ensino: contributos para a formação de professores**. Coimbra: Esec, 2001
- GUAREZI, Rita de Cássia Menegaz. **Educação a distância sem segredos/** Rita de Cássia Menegaz Guarzi, Márcia Maria de Matos. - - Curitiba: Editora Ibplex, 2009.
- HOLMBERG, B. **Educación a distancia: situación y perspectivas**. Buenos Aires: Kapelusz, 1985.
- KORT, B.; REILLY, R. **Theories for Deep Change in Affect-sensitive Cognitive Machines: A Constructivist Model**. Disponível em <http://ifets.ieee.org/periodical/vol_4_2002/kort.html>. Acesso em 02 de novembro de 2012.
- KRATOCHWILL, S. & Sampaio, D.R. (2006). **As possibilidades Dialógicas do Fórum de Discussão no Ambiente Virtual de Aprendizagem**. Revista Ideação, v.8, p.157-168.
- LANDIM, C. M. P. F. **Educação a distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro, 1997.
- LINS, Sérgio. **Transferindo conhecimento tácito: uma abordagem construtivista**. Rio de Janeiro: E-papers, 2003
- MONROE, P. **História da educação**. 10. Ed. São Paulo: Editora Nacional, 1974.
- MORAN, J. M. **Novos caminhos no ensino à distância**. In: Informe CEAD Centro de Educação a Distância. SENAI, Rio de Janeiro, vol. 1, n. 5, out./nov./dez. 1994
- MORAES, M. **A monitoria como serviço de apoio na educação a distância**. 2004. 230 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.
- MOREIRA, M. A. (1999). **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.
- NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação de Conhecimento na Empresa**. Tradução de Ana Beatriz Rodrigues, Priscila Martins Celeste. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1997
- OLIVEIRA, Vera Barros de. **Informática em Psicopedagogia**. 2ª edição, São Paulo: Editora SENAC, 1999
- PAULI, Evaldo. **O Fenômeno Estético no Gênero de Todos os Sentimentos**. A Afetividade Como Aquietação do Apetite. 2211y758. Enciclopédia Simpósio.

ROGERS, C. **A terapia centrada no paciente**. Lisboa. Moraes Editores, 1974.
_____. **Liberdade de aprender em nossa década**. 2. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986

SANTOS, Rosimeire Martins Régis dos. **O Processo de Colaboração na Educação Online: Interação Mediada Pelas Tecnologias de Informação e Comunicação**. 2008. Dissertação (Mestrado) – Programa de mestrado em Educação: Universidade Católica Dom Bosco. 2008. p.33 Disponível em: <<http://www3.ucdb.br/mestrados/arquivos/dissert/545.pdf>>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2013.

SEWART, D. **The future for services to students**. **Proceedings of the ICDE 2001**. Conference, Düsseldorf, apr. 2001.